

## O acordão e a sonolência econômica

*Carlos Honorato, dezembro de 2016*

Em tempos idos, a Economia e a Política eram uma coisa só e se clamava Economia Política. Nestes turbulentos anos do início do século XXI, parece que aquele muro que foi construído entre a Economia e a Política, no século XX, está sendo destruído aos poucos, e estamos, dessa forma, voltando aos bons tempos de Smith, Ricardo, Marx e tantos outros gigantes do pensamento ocidental. Hoje, já não se discute a fortíssima interfluência que existe entre a economia e a política. Tanto que os que defendem como os que atacam o atual sistema capitalista concordam com uma coisa: o funcionamento do sistema capitalista depende da forma como funciona o sistema político, suas estruturas e instituições. Usando uma terminologia marxista, pode-se dizer que a superestrutura ideológica do sistema (política) garante o funcionamento da sua infraestrutura (relações de produção do sistema capitalista, baseada na “luta de classes”!), que, no final das contas, pode ser entendida como economia. Quando o sistema político afunda, a economia também afunda, pois perde um dos seus elementos fundamentais: as condições ambientais que sustentam as “relações mercantis” capitalistas.

Abandonando um pouco o economês, pode-se dizer que a cultura política tupiniquim sofre de um excesso de esperteza que contamina todas as camadas sociais. O caso mais luminoso deste final de 2016 foi, sem dúvida, o acordão firmado entre os pilantras, sacripantas e vigaristas bem-falantes e engravatados moradores temporários da Capital Federal. Os ditos representantes dos 3 poderes acertaram, na calada da noite (mais uma vez!), que o “nobre” senador Renan (e seus 13 processos de corrupção!) seria “inocentado” no Supremo Tribunal Federal (STF) de forma emergencial e relativa. Ele, Renan, em troca, retiraria da pauta de votação o projeto de lei de abuso de autoridade, que criava um grande problema para o poder judiciário, e, ao mesmo tempo, passaria a PEC 55 o mais rápido possível, para garantir os “super salários” tanto do Poder Executivo como do Poder Judiciário, reduzindo, dessa forma, o “dinheiro” e os serviços futuros do pobre povo pobre. Resumindo, foi mais uma fanfarra em cima dos escombros do Estado brasileiro.

O que mais impressiona, no entanto, não é o fato, mais uma vez provado, de que o governo federal está tomado por uma gente “esperta demais”, especialista em engrupir o pobre povo pobre e com total ausência de valores morais minimamente dignos. O que mais impressiona é a garrulice destes “nobres” senhores quando justificam seus abomináveis “atos oficiais”. O Renan que poderia ser chamado de REInan!), entre outras bravatas afirmou o seguinte: “não comento decisão da justiça, pois uma decisão da justiça precisa ser cumprida e fim!”. Mas como? Ele, o senhor REInan, se recusou a receber uma intimação judicial para deixar o seu cargo e depois afirma isso?

Depois o marido da Marcela, o lambão-mor da política, com aquela sua inconfundível “cara de paisagem”, diz não saber por que a economia “não decola”! Não decolou e nem vai decolar enquanto forem eternizadas estas relações promíscuas entre os “nobres” homens públicos das terras tupiniquins. Senhor presidente, continue fazendo “acordão” e a economia vai continuar sem “acordar”!